

essa verdade é a seguinte: Deus está no controle da nossa vida; nenhum fio de cabelo da nossa cabeça pode cair sem que Ele saiba e permita. Nada acontece conosco que venha fugir ao controle e ao domínio de Deus. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Filipenses, disse: “Eu quero que vocês saibam, meus irmãos, que as coisas que me aconteceram têm antes contribuído para o progresso do evangelho”. Que coisas são essas? O próprio apóstolo responde: a sua perseguição em Damasco, a sua rejeição em Jerusalém, o seu esquecimento em Tarso, o seu apedrejamento em Listra, o seu açoitamento em Filipos, a sua expulsão de Tessalônica e Bereia, a zombaria que sofreu em Atenas, o escárnio que sofreu em Corinto, as lutas em Éfeso, a prisão em Jerusalém, as acusações em Cesareia, o naufrágio na viagem para a Itália, a picada de uma cobra em Malta e a prisão em Roma. Ele declarou que essas coisas adversas que lhe aconteceram não fugiram do controle de Deus, mas contribuíram para o seu bem.

A Palavra de Deus afirma no Salmo 84 que Deus transforma os nossos vales áridos em mananciais na nossa vida.

A quarta verdade preliminar é que, mesmo que as circunstâncias não mudem, Deus continuará sendo o motivo da sua alegria. Não é verdade que podemos dizer a alguém que está sofrendo para acalmar-se, porque as coisas vão melhorar. Na verdade, muitas vezes nada muda, pelo menos na dimensão do lado de cá da sepultura. Mas a perspectiva do cristianismo não é apenas para agora. Aqui Paulo diz: se a nossa esperança em Cristo se limitar apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. A nossa esperança não está aqui, a nossa consolação final não é aqui, a nossa recompensa final não é aqui. E Habacuque diz: Ainda que o fruto da oliveira minta, ainda que não tenha gado no curral, ainda que não haja fruto na vide, ainda que tudo ao meu redor pareça estar seco e sem vida, eu me alegrarei no Deus da minha salvação.

E a quinta e última verdade preliminar antes de entrarmos no trecho bíblico é que podemos nos alegrar em nossas próprias tribulações. Isso parece masoquismo, contraditório, paradoxal. Como alguém pode alegrar-se no sofrimento? Como alguém pode exultar sabendo que a tribulação produz